

OCORRÊNCIA DA SIGATOKA NEGRA EM BANANA (*Musacea spp*).

MENDES, Luciana Batista

Acadêmica da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF/ACEG – Garça/SP
e-mail: lu_sjc@hotmail.com

BEDIN, Cristiane

Acadêmica da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF/ACEG – Garça/SP

LOPES, Rodrigo Lincoln Braz

Acadêmico da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF/ACEG – Garça/SP

BOSQUÊ, Gisleine G.

Docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAEF/ACEG – Garça/SP

RESUMO

O objetivo deste trabalho é reunir informações sobre o fungo causador da doença mais grave da cultura da banana e conclui-se que é de fundamental importância a pesquisa científica na geração de conhecimentos sobre o agente causador.

Palavra-chave: *Micosphaerella fijiensis*, Sigatoka Negra, Banana.

Tema central: agronomia

ABSTRACT

The objective of this work is to gather information about the fungus responsible for the most serious illness of banana culture, the conclusion is that of fundamental importance of scientific research on getting knowledge about the causal agent for the illness.

Keywords: *Micosphaerella fijiensis*, “Black leaf streak”, banana.

1. INTRODUÇÃO



O fungo causador é um ascomiceto conhecido como *Micosphaerella fijiensis* (*Paracercospora fijiensis*) Deighton.) Sinonímia: *Mycospharella fijiensis* var. *diffomis* Mulder & Stover , foi descrita pela primeira vez nas Ilhas Fiji, vale de Sigatoka ,em 1963, com o nome de estria negra. Em 1972 provocou a primeira epidemia em Honduras, destacando-se pela sua maior agressividade, a parti daí, sua disseminação nas Américas Central e do Sul. (KIMATI, Et Al. ,1995) Em 1977 aparece em Belice e Guatemala, em 1979 na Nicarágua, em 1980 na Costa Rica e no México, em 1982 no Panamá, entre Colômbia, em 1987 no Equador e na Venezuela.

Em 1998 a doença foi registrada oficialmente no Brasil, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, no estado da Amazonas. A parti desta data a doença vem se disseminando por vários Estados Brasileiros, na região Norte, com exceção do estado do Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Região centro Oeste), São Paulo e Minas Gerais (Região Sudeste), e Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Região Sul), são outras localidades por onde a doença se disseminou. (MALBURG, 2004).

Predominantemente, a banana é cultivada em pequenas propriedades, sendo de grande importância social para a fixação do homem no campo e para a geração de empregos rural, especialmente para os produtores de menor acesso á tecnologia, ou seja, a bananicultura é uma das atividades agrícolas mais importantes no Brasil, ocupando segundo lugar em volume de frutas produzidas, situando-se em torno de aproximadamente seis milhões de toneladas, perdendo apenas para a laranja.(PEREIRA, 2000) E segundo os dados da FAO no ano de 2002 foi a segunda fruta mais produzida no mundo ficando atrás somente da melancia.(FAO, 2002)

No Brasil apresentou uma área colhida de 520.000 ha, o que correspondeu a um volume de negócios superior a 1 bilhão e oitocentos milhões de reais no ano 2002.

È uma importante fonte de alimento, apresentando, em média, por 100g da fruta: 108,2 calorias; 0,2 g de gordura; 25,4 g de carboidratos; 9 mg de cálcio; 27 mg de fósforo; vitamina C; entre outros. Além disso, 99% da fruta produzida é consumida no mercado interno, fazendo parte do hábito alimentar da população.

Entre as fruteiras produzidas no Brasil, a cultura da bananeira ocupa lugar de expressão, tanto em volume de frutas produzida, quanto em importância sócio econômica.(PEREIRA, 2000)



2.CONTEÚDO

Apesar do Brasil já dispor de várias cultivares resistentes á Sigatoka Negra , não possui infra-estrutura suficiente para a produção de mudas a curto prazo, para substituir os mais de 520 mil ha de bananeiras atualmente implantados no território nacional .

Outro problema seria a duração do ciclo de vida do fungo que é influenciada principalmente pelas condições climáticas, tipo de hospedeiro e manejo da cultura. O patógeno, em virtude do seu polimorfismo, está bem adaptado para explorar uma ampla gama de climas tropicais, estações seca como úmidas atuando de forma complementar ou aditiva. Os esporos (semente do fungo) podem ser disseminados de uma plantação ou região para outra, através do vento ou aderidos ás caixas de embalagem, na roupa dos operários, em folhas velhas usadas para proteger os frutos de ferimentos causados durante o transporte, por veículos que transitam dentro ou próximo do bananal e também nas bananas que podem levar até 11.000 esporos cada uma , nas roupas das pessoas que transitam dentro do bananal infestado, esses esporos podem manter-se viáveis por 60 dias.

A Sigatoka Negra é o mais grave problema da bananicultura mundial e, como consequência, a sua identificação no Brasil foi motivo de inquietação tanto nos órgãos de defesa como na comunidade envolvida com a cultura da banana no país. As ações da Defesa Sanitária Vegetal estão baseadas no princípio da exclusão, tentando retardar ao máximo a ocorrência do agente causal (*Mycosphaerella fijiensis*) nas áreas indenes. O fato de a doença ser causada por um patógeno disseminado principalmente por via área, capaz de atingir centenas de quilômetros de um ponto a outro, mostra que ela irá se estabelecer em todos os pomares brasileiros, tal como ocorreu com a Sigatoka Amarela. Por isso, a busca de alternativa de controle da doença é a estratégia priorizada pela pesquisa.

Existe uma série de instituições nacionais e internacionais que trabalham com a cultura e já conseguiram resultados promissores, haja visto que existem genótipos resistentes ao fungo. Como exemplo de instituições que trabalham com melhoramento de banana temos a Embrapa, IAC, Epagri, entre outros que desenvolvem trabalhos no Brasil. As pesquisas estão sendo realizadas e como ocorre com outras culturas em que doenças de difícil controle não extinguiram a espécie, a banana não será derrotada por este fungo.



3. CONTROLE

Existe controles genéticos, práticas culturais mais o controle químico é a metodologia mais prontamente disponível para o combate á Sigatoka Negra. Podendo ser feito usando métodos de aplicações sistemáticas ou usando o sistema de pré-aviso com base em dados biológicos e/ ou climáticos.

4. CONCLUSÕES

Trata-se de uma doença altamente destrutiva da cultura banana , visto que pode provocar perdas de até 100% na produção, ataca principalmente todas as cultivares de bananeira utilizadas para a comercialização ,portanto representado um risco á exportação e impacto na economia do país. Sendo a pesquisa científica de grande importância no sentido de minimizar a possibilidade de dispersão desta doença.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PEREIRA, J. C. de R .; GASPAROTTO, L. **Ataque ás folhas**. Revista Cultivar HF. Pelotas-RS, Nº 03 , Agosto/Setembro, 2000. Pg 34 e 35

MALBURG, J. L., **Avanço Fatal**. Revista Cultivar Hortaliças e Frutas , Pelotas-RS, Nº 28, Outubro/Novembro. 2004. Pg 20

BERGAMIN FILHO A. ; KIMATI, H. ; AMORIN L. **Manual de Fitopatologia**. Volume 1: Princípios e Conceitos.3ª edição, São Paulo: Agrônômico Ceres, 1995. 919 pg.

KIMATI, H. et al. **Manual de Fitopatologia**. Volume 2. Doenças das plantas Cultivadas. 4ª edição. São Paulo: Agrônômica Ceres, 2005 .

